



Prevalência da Mastite bovina no rebanho leiteiro do IFC-Concórdia

Caroline Rosa Monteiro, Mário Lettieri Teixeira, Tainá Luana Vieira Lopes Zuchi, Rodrigo Antônio Pivatto

IFC - Campus Concórdia

Área: Veterinária e afins

E-mail para contato: lettieri@ifc-concordia.edu.br

A Mastite trata-se de uma inflamação da glândula mamária e caracteriza-se por causar alterações físicas, químicas e organolépticas do leite e alterações histopatológicas neste tecido. É uma das principais causas de descarte do leite, gerando perdas financeiras por redução da produção, custo de medicamentos e redução da qualidade. Dentre os fatores predisponentes para a mastite, encontra-se: hereditariedade, índices zootécnicos, estágio de lactação, pastagens, traumatismos, doenças infecciosas, ordenha incompleta e outros. O objetivo deste trabalho foi realizar uma pesquisa epidemiológica descritiva, na qual foram analisados os casos de mastite no rebanho leiteiro do IFC-Concórdia no período de janeiro de 2013 até junho de 2014. Neste estudo foram observados os seguintes pontos: quais os tetos mais atingidos, os tratamentos mais utilizados e a reincidência patológica sobre o mesmo animal; utilizou-se para tanto 32 vacas. Com base nos prontuários, no ano de 2013 ocorreram 43 casos de mastite contra 31 casos até junho de 2014. No ano de 2013, 37,21% dos casos acometeram o teto caudal esquerdo (TCaE), seguido por 25,58% o teto cranial direito (TCrD), 20,93% o teto cranial esquerdo (TCrE) e 16,28% o teto caudal direito (TCaD). Em relação ao ano de 2014, 41,94% dos casos acometeram o TCrE, seguido por 29,03% o TCrD, 16,13% o TCaE e 12,9% o TCaD. O tratamento mais utilizado no ano de 2013 foi à base de cloxacilina em 24,53% dos casos, seguido por sulfadiazina + trimetropim em 20,75% e gentamicina também em 20,75% dos casos. Já no ano de 2014, foram utilizados os medicamentos a base de cloxacilina e sulfadiazina + trimetropim em 28,57%, respectivamente, seguido do fármaco gentamicina em 22,86% dos casos. Dentre o rebanho, diagnosticou-se 18 vacas que tiveram mais de um caso de mastite durante o período de estudo, enquanto cinco tiveram apenas uma vez mastite e nove não desenvolveram esta doença neste período de tempo. Desta forma, de acordo com os resultados obtidos até o momento, o ano de 2014 tende a apresentar maior número de tratamentos para mastite, pois esta pesquisa só contou com seis meses do respectivo ano. Isto provavelmente se deve à seleção de bactérias resistentes aos tratamentos convencionais, visto que as condições ambientais, o manejo e alimentação não foram alterados. Portanto, é imprescindível estudos de monitoramento epidemiológico para verificar a ocorrência de doenças infecciosas e evitar a seleção de cepas bacterianas super-resistentes.

Palavras-chave: Mastite. Prevalência. Medicamentos.